ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICNO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas 3\$00 12\$00 Estrangeiro e ultramar...

> Anuncios, linha-\$30 Permanentes, contracto especial

Fundador-DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Nepes

Redacção e Administração -Rua dos Mercadores, n.º 26-AVEIRO

Editor - Manuel das Neves Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)-AVEIRO

POS a consolidação da Republica e firme nos seus ali- fizeram mal as palavras azêdas cerces, como que construido o novo edificio da Fé dos combatentes do grande ideal, muitas energias dos nossas doutrinas com as de An- Capas e folhas lavadas lutadores quebraram-se em dôce letargia, e quedaram-se ad- tonio de Niza. Mas, se num lado De velhinho remoçou. mirando o seu esforço para a implantação do actual regimen. estende, contrito, a mão á pal-

Quedaram-se e quasi se esqueceram dos esforços e canmente a naifa do rufia com periO gatuno abençoado,
mente a naifa do rufia com periseiras despendidas durante largos anos sob a ameaça dos cia que ninguem excede. E as- Se tua missão é esta, defensores do trono, que, quais esbirros da inquisição, es- sim, voltando á carga como ele Um dever inda te resta, preitavam os republicanos nos seus gestos ou nas suas pala- dizia, refere-se num lado simples- Se de vagar não tens mingua.

vras.

Foi talvez devido á confiança na obra realizada e em via de progresso, que essas energias se acomodaram confiadas e os inimigos da Republica a perturbaram vezes seguidas.

mente a Antonio de Niza estranham de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la tidos, ao passo que noutro lugar de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos éco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la de la confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos seus la dela confiada e em nos fazermos eco dos eco dos eco dela confiada e em nos fazermos eco dos e das e os inimigos da Republica a perturbaram vezes seguidas. volta a identificar o orgão demo- E limpa-lhe aquela lingua.

Mas agora, num brado de alento, de energia revigora- cratico com o autor dos artigos dora, vimos apontar e dizer aos nossos correligionarios, que aqui publicados sobre a questão novamente é preciso voltar á liça, confiados numa obra de do Bispo de Coimbra. actividade moral para o prestigio do partido e da região.

Precisamos unirmo-nos, não que nos ameace um perigo que alarguemos os nossos min- pontapés? Não. iminente, ou sintamos a Republica em perigo. Ela está ro- guados conhecimentos ... » deada de ardorosos combatentes é certo, e que ao primeiro sinal acodem solicitos e prontos a todas as abnegações e sacrificios. A união que preconizamos, é a junção de todos os republicanos para como acima dizemos, engrandecer o partido e ser util a esta lão bela região e de tão nobres e altas tradições de patriotismo.

Vimos de ha anos trabalhando dispersos, sem homogeneidade, cada qual remando desencontrado, sentindo-nos por vezes melindrados com simples e inofensivas palavras soltas sem a minima parcela de ofensa, e quasi nos votamos rancor rem das incoerencias do figurão, por esses mal entendidos.

Preciso é pois que tudo isso acabe, e que se abra um templo onde nos possamos reunir e comungar no mesmo sentimento de patriotismo e amor á terra.

Enterpretando este sentir, a Comissão Municipal Repu- ejaculações predilectas de céreblicana do P. R. P. de Aveiro, resolveu reorganizar o antigo bros abatidos pela ira da insufi-Centro Escolar Republicano, para o que arrendou uma casa ciencia e acionados por almas ampla e adequada ao fim em vista.

Convidam-se pois todos os antigos socios do Centro mocrata que a nossa prosa é in-Escolar Republicano, e os republicanos filiados no P. R. P. a sulsa e que não oferece novidacomparecerem a uma reunião que terá lugar na sua nova sé- de nem causa sensação. de, á rua Tenente Rezende, n.º 6-C, no proximo dia 18, pelas 20 horas, para tratar os assuntos que ao caso dizem res- de oferecer novidade, causar sen- resses do Paiz não foram devida-

A Comissão Municipal Republicana aceita desde já a filiação dos antigos e dos novos socios que queiram inscrever-se, e dá todas as explicações que lhe sejam pedidas.

0 José Rabumba (o Apeiro)

dade este nosso amigo e assi- vidas Leixões. nante que, na companhia de familia aqui residente.

numero dos seus filhos, pois sentar na ceremonia da inves- bem viva a nossa sensibilidade O País tem de se defender a abnegação, o heroismo, a realizará dentro em breve. ço da humanidade.

da propria vida, á voracidade a Matosinhos felicitar o velho estabelecemos entre o seu e o nem especuladores. insaciavel das vagas!

consagração que o governo é desta consagração.

ceder-lhe agraciando-o com o

Aveiro honra-se de contar cidade tomaram a louvavel mos, de rosto bem erguido, afron- sido sacrificadas alguns milhões com o seu apoio. este velho lobo do mar no iniciativa de se fazerem repre- tar os caluniadores e conservar de vitimas. ele galhardamente simboliza tidura das insignias que se

associações locais perfilha-Quantas e quantas vidas rão esta iniciativa assim como heroi do Mar.

Continuando...

que daqui lhe dirigimos sobre a propositada confusão que fez das As letras bem avivadas,

Começa ele: «Voltando á car-

ga na outra o que primeiro dis- tram. séra, numa palavra, mente rancorosamente porque esta confusão de ideias, esta baralhada de afirmações e negativas denotam claramente um espirito desarranjado pelo rancôr, dementado pelo!

Para os leitores se certificabasta lêrem as diversas notas que ao caso se referem publicadas no ultimo numero do orgão deles.

e mesquinha, a mentira são as prevertidas por habitos repelentes. Diz o escrevinhador do De-

sação se os factos a que se rete- mente acautelados, o emprestimo nantes e correligionários deve riram as afirmações que fizemos actualmente em projecto não in- a sua vida. Confiados estamos (que foi e é mentiroso, calunia- fluirá nas divisas cambiais, etc., em que essa dedicação não dor, moralmente abjecto) são co- etc.; eis a doutrina de todos os nhecidos de todos os aveirenses, que não vivem de amores pelo lhe faltará com o sacrificio se o conhecimento que todos teem partido democratico. do seu caracter é tal que até os Compreendemos a razão : acosda Republica acaba de con- proprios amigos lhe negam a sentumados a tripudiar por sobre a sibilidade moral!

não possuimos.

lealmente, os principios e as pela asfixia financeira. dilecta?

que no seu orgão publicaram e damente!

Ja foi posto em seu lugar, Junto do grande Tribuno, O livro que um gatuno Parece que ao Democrata não Ha tempos de lá levou. Voltou limpo e perfeito,

Cuca.

Quer dizer: o homem diz e golpes de mentira, ao vento de ficio daqueles que, querendo desdiz, afirma numa parte e ne- insinuações que não se demons-

Continuaremos.

emprestimo

sua inviabilidade e ineficacia.

Demonstrado está que, tudo o assaz dificil. que seja para bem das finanças do País, terá da parte dos gran-A insidia, a insinuação tôrpe des potentados financeiros e eco- defender a idea republicana e nomicos séria oposição principal- por ela e para ela vive. Com mente se as medidas propostas prejuizo manifesto da sua eco-

do a vida economica da nação, o expediente adoptado por quasi emprestimo dos 3 milhões de libras foi ruinoso porque os inte-

o possuimos.
Uma só pretensão temos, um pectro terrivel que ha-de reduzir diminui.

Porque não discutem eles, que pretendem subverter o País

que, sem tergiversar promulguem Governador Civil do distrito. Porventura contestaram as afir- medidas que dêem inicio ao ressur-

Crise da Imprensa

E' deveras dificil a vida da imprensa portuguesa e particularmente dos jornais da provincia que, não tendo a difusão dos grandes diários nem o seu poder anunciador, veem as suas receitas insuficientes para solver os compromissos resultantes da sua publicidade.

Quasi que mês a mês os proprietários das tipografias sobem o preço da composição e impressão onerando de ta 1 forma as empresas jornalisticas que estas veem-se em palpos de aranha para equilibrar a receita com a despesa. Não raras são aquelas que acusam deficits pavorosos no ga pretende o orgão democratico que visava á nossa expulsão a seu orçamento e muitos jornais vivem exclusivamente da Os factos não se destróem a dedicação e espirito de sacridifundir e apregoar uma idea, não se poupam a esforços inclusivé os pecuniários para As forças vivas e o alcançarem o seu objectivo.

Nesse caso está o nosso Esfalfam-se as gazetas conser- jornal. Não se podia furtar á vadoras a gritar contra o empres- regra geral. Como a dos outimo pretendendo demonstrar a tros colegas de identica circulação, a sua vida financeira é

O Debate fundou-se para forem obra de republicanos.

E assim as ultimas tributa- nomia não aumentou ainda o ções foram asperrimamente com- preço da assinatura nem dibatidas porque oneravam em de- minuiu, señão excepcionalmasia as forças vivas perturban- mente, o numero de páginas,

> A' dedicação dos seus assique vamos pedir.

A fim de atenuar alguma miseria do povo, habituados a en- coisa a crise que nos assober-Prosa insulsa, a nossa? Pode cher as burras insaciaveis á custa ba vamos publicar, alternadacolar da Torre Espada, como ser nem nós temos a pretensão da economia de tantos milhões de mente, numeros de 2 páginas. galardão pelos seus heroicos de deleitar os leitores com tre- lares, os baixistas veem, em qual- E' um expediente que, não Cumprimentamos nesta ci- feitos como patrão do salva- chos de bom gosto literario que quer medida tendente a melhorar remediando o mal, todavia o

A Sociedade Recreio Ar- unico objectivo nos guia: a ver- os seus ganhos a proporções ra- Que os nossos leitores nos sua Ex. 11 Filha, veiu visitar a tistico e a Companhia de dade. Dessa esteira não nos des- zoaveis e justos, o termo desta perdoem e esperamos que, por Bombeiros Voluntarios desta viaremos um ápice porque quere- orgia de meia duzia á qual teem esse facto, não nos faltarão

Dr. Jaime Vilares

generosidade postas ao servi- Certamente que as demais ideias sem usarem os processos Que o governo e o parlamen- Regressou já a Aveiro este baixos que são a sua arma pre- to encarem de frente a situação e nosso querido amigo e ilustre

José Rabumba não tem rou- muitos amigos do homena mações que aqui fizemos no nos- gimento economico e financeiro S. Ex.*, que esteve retido bado, com gravissimo risco geado irão, propositadamente, so ultimo numero? de Portugal, são os votos de to- em sua casa, no Porto, du-Discutiram o confronto que dos os que não são banqueiros rante alguns dias com um fornosso procedimento a proposito Que o consulado destes, já te ataque de gripe, encontra-se Por isso, bem justa é a José Rabumba bem digno duma carta dum tal João do Caes demasiado longo, termine rapi- já completamente resta teleci do com o que muito folgamos

Malhar em terro trio

do articulista do Democrata di- diocese! zia e afirmava que o homem E são estes fraldiqueiros pe- Beleza. está tão acostumado a vêr os conhentos, sem honra, sem caseus creditos desvalorizados que racter, sem dignidade nem brio, ticulares tambem esteve em Avei- Macieira de Cambra, que foi do de esc. 330.379\$90, que adiaté já perdeu a sensibilidade, que ousam chamar-nos inco-

mais fortes que sejam os argu- seus baixos processos! mentos com que pretenda de- Pretende a folha que não monstrar-se a hediondez do seu fosse depravada a vida do falecaracter, o pulhismo dos seus cido capelão e alcunha de blasestratagemas, a peçonha dos femia a afirmação que fizémos. seus insultos,—se é que tudo is- Parece impossivel que estes to já não está cabalmente de- pulhas queiram demonstrar a eles sejam, diziamos nós, o hc- toda a gente sabe ser verdadeira concelho de Estarreja e Manitel quem passava pelos Arcos. mem põe pouco cuidado em e pretendam com falsas afirmaprocurar desfaze-los, certo de ções proclamar virtudes que nunque a tarefa resultaria inutil.

no animo daquele colosso de es- dum homem de cujas virtudes e tupidez e maldade qualquer sen- erros Deus já julgou, iremos timento nobre: á indicação des- contudo desfazer as parlapatices pretenciosa que visa uma me- do Democrata. lhor orientação responde sempre com palavras que a malcreadez afecta e que o insulto fez proprias da mais baixa ralé.

insensibilidade que o acometeu, que a sua vontade era dar cabo

ferro frio.

arremeta contra a honra das seguisse apanhá-lo. pessoas, vexando ao mesmo Quanto á sua vida ter decora deixar impune um procedi- falso. mento que demanda sevéro correctivo.

nauseabunda.

Sem invocar precedentes que lhe emporcalham a vida e o tornam a mais nojenta excreção da sociedade, demonstraremos, pela curemos selená-la e desfaçamos douros as palavras nele insculsimples analise dos processos de qualquer impressão de terrôr pidas, e que sairam dos labios que se serve nesta questão, que a borrasca porventura lano seu brio, a sua honra, a sua cou nos espiritos pouco acostu- augustos de José Estevam. dignidade... passaram a correr parelhas com a vergonha dos cães de Niza.

No nosso primeiro artigo declarámos que vinhamos para a questão de motu-proprio.

O Democrata viu essa declaração: toda a gente que leu o artigo a viu.

Pois o articulista do semanario republicano de Aveiro ousa perguntar quanto recebemos por defender ao portão do orgão democratico local as asneiras do autoritario bispo de Coimbra!

Não teriamos nós mais razão, atenta a sua qualidade de caluniador profissional, para perguntar quanto pagam um certos cavalheiros a quem a questão, longe de enojar, como devia, serve de alimento para cevar os seus odios? Que desfaçatez a destes senhores!

E que infame, que pelintra aquele palrador de reputação deslustrada.

Chama-nos borrabotas de baixo calibre e teme-nos! e pretende incompatibilizar-nos com o Debate para depois ladrar a seu belo prazer, sem que pudessemos amordaça-lo!

Ao que descem estes farçan-

Para que se possa avaliar até onde se humilham vou indicar o estratagema de que esfamia que patentearam.

panfleto. pedir desculpa das arrieiradas Democrata.

Realmente a opinião é bas- mensuravel malandro só porque democrático em Sever do Vouga, dentro duma casa pertencente a 30 de novembro, prefaz o saldo tante aceitavel. | Ihe escalpelizamos a sua obra sr. dr. Daniel de Almeida. | Ricardo Lopes Sarrado, com o de esc. 7.224.140894. O homem calejou; e, por imunda e lhes descobrimos os

ca existiram.

Debalde se procura incutir Sem querer criminar os actos

Quanto a liberal e republicano, não sabemos se o foi ou não; afirmam-nos porem que nem foi liberal nem o seu repuo mesmo será que malhar em de determinado vulto da Repu-Por outro lado consentir que quem lhe tiraria a vida se con-

tempo a dignidade da mais no- rido harmónica com a sua conbre jerarquia, seria equivalente duta de cidadão e de padre, é praça. Os nossos parabens.

Toda a gente sabe que êle Eis porque o não largaremos. vivia em mancebia pública, que E se bem que, como disse- deixou crescer o bigode, que não mos, o homem é insensivel aos rezava missa nem ministrava saso que deixaremos de estigmati-zar a sua obra deprimente e choire a contra tudo o que surripiado o livro de pedra Bustos, este lhe incendiou a ca-do sopé da estatua do grande sa que ardeu totalmente. Procecheirasse a incenso.

> não fóração) com que o Demo-Janeiro, limpinho e de letras crata anuncia a tempestade, pro- negras a alestarem aos vinmados a estas desordens.

crata o que já lhe dissemos e o fazer? que lhe tornaremos a dizer se continua a asnear: é que somos nos e não o orgão quem questiona com a folha republicana de Aveiro.

Em segundo lugar diremos ao insipiente articulista que as tir para o vergonhoso estado nhora rapidas melhoras. exterioridades pomposas da reli- em que se encontra a Avenigião não são de forma nenhuma da Nova da Apresentação. a antitese da autoridade e pu-reza do seu fundador nem ser- Nesta artéria da cidade o lixo vem para encobrir a falta dos e dejectos são aos montões divinos predicados que foram a tornando quasi impossivel o rentes que hão de servir duexaltação do cristianismo nos transito. primeiros tempos da propaganda apostolica, pela simples razão de do respectivo pelouro mande que essa falta não existe.

bestunto não compreende a ver- aquela imundicie. Com essa dade desta asserção (e aqui tem medida muito terão a lucrar a lio Barreto; 1.º secretario, Gustao motivo por que o mandei arri- higiene e estetica locais. mar ao bordão das autoridades) procurarei eu provar-lha, se bem que com a deficiência dos meus muita coisa que melhor teria sido poucos conhecimentos.

Sem recorrer à autoridade de na, lá iremos.

Um morde, babuja, calunía, cursos de Cicero e Demóstenes vexa, deturpa e mente; e o ou- se deslumbram diante dela, foi blico!!! tro... vai a casa do ofendido uma das autoridades a que manlivrar a agua do seu capote e dámos arrimar o articulista do homem tenha razão...

incomparaveis malandros! Bossuet e chegou á conclusão de aparecem á roda do seculo VII... E são estes garotos cheios de que o Bispo de Meaux é um lulepra que pretendem ofender a minar peçonhento que escreveu

Block-Kotes Ocorrencias Policiais

o nosso dedicado amigo e ilustre Praça do Peixe a sua bicielete. | zembro, findo, foi na sua totali-Ha dias um amigo pessoal mais alta dignidade da nossa correligionário de Oliveira de - O regedor de Eixo apre- dade de esc. 2.696.145\$16, sendo Azemeis, sr. dr. Anibal Peixoto sentou neste Comissariado Do- de esc. 1.513.262353 de deposi-

ro o nosso amigo e ilustre chefe encontrado naquela localidade, cionado ao saldo existente em

= Esteve em Aveiro dandonos a honra da sua visita o nosso enviado ao tribunal. correligionário de Eixo, sr. dr. Manuel Gonçalves Marques.

== Tambem cumprimentámos os nossos amigos srs. dr. Manuel Domingos de Andrade, distinto a autoridade e andar com um advogado e administrador do concelho de Estarreja e Manitel Padrigues Gemes habil notário — A Companhia Aveirense Editos de 30 dias Rodrigues Gomes, habil notário naquele concelho. S. Ex. as vieram tratar de assuntos respeitantes á contra Antonio Pinto, que se dipolitica daquele concelho.

visita a seu Irmão, o nosso director, esteve em Aveiro o sr. joão quando lhe fizeram o respectivo das Neves, habil secretário da Administração do concelho de Condeixa-a-Nova.

primentar em Aveiro o nosso ções. Bater-lhe, portanto, dada a blicanismo o impedia de dizer prestimoso amigo e ilustre cola- — Recebeu-se neste Comis- José Duarte, solteiro, maior, borador do nosso jornal, sr. An- sariado um telegrama do admitonio Felizardo Simão, distinto nistrador do concelho de Ague- Firmino Duarte, solteiro, blica e que seria êle próprio oficial da alfandega da Figueira da, pedindo a detenção de um maior e Joaquim Duarte, solda Foz.

> sr. Pompeu da Costa Pereira, gravemente um indiviu na Mou- todos os termos até final do bemquisto comerciante da nossa risca.

O lipro de pedra

Desfeito assim o furação (e vamente, na noite de 31 de

PROVIDENCIAS

Bom será que o vereador nos seguintes senhores: E, já que o seu acanhado remover com urgencia toda

nunca viesse a público!

Chateaubriand que no Génio do o fulgor da sua palavra monu- Regala. Cristianismo faz uma sucinta e mentos mais nobres e ideais do concludente descrição dos factos que o Partenon de Atenas, como que motivaram a pompa do cul- diria um escritor nosso contemto, enumerar-lhe-hei os que me porâneo, estátuas mais expressiocorrerem. Hoje não que o es- vas e excelentes do que a Venus Francisco Tavarede, Americo paço escasseia e Bossuet está á de Milo; êle que foi ao mesmo Teixeira. nossa espera; mas, para a sema- tempo o maior orador da França e o melhor historiador do seu e Brito, Alexandre Alves Barbo-Bossuet, essa glória do pul- tempo; êle que amedrontava Vol- sa, José Ribeiro. de ofender, sairem ilesos da in- pito francês que amedrontava os taire; êle que arrebatava, que que combatiam o Cristianismo, enternecia o povo; Bossuet essa esse orador profundo que sabia glória da França e da Igreja... São dois os declamadores do burilar a frase de maneira que, um luminar peçonhento que escomo diz Chateaubriand, os dis- creveu muita coisa que melhor seria nunca tivesse vindo a pú-

E ¿ quem sabe? talvez que o

Quem sabe? Antonio de Niza

Queixa-se Joaquim Ferreira Jorge, negociante de Verdemi- ção de Aveiro da Caixa Econo-Cumprimentamos nesta cidade lho, de que lhe furtaram na mica Portuguesa no mez de De-

mingos Martins da Silva, natu- tos e de esc. 1.182.882\$63 de le-= A tratar de negocios par- ral de Arões, do concelho de vantamentos, o que dá um salsim de praticar um roubo. Foi O movimento do Serviço de

nesta cidade, por desobediencia gos.

de Navegação e Pesca queixa-se zia negociante de Gondomar. por este lhe ter comprado uma = Com curta demora e de partida de bacalhau na importancia de 1:345\$50 e não pagou

automovel grande, escuro, com teiro, maior, ausentes em par-= Fez anos o nosso amigo capóta, que atropelou e feriu te incerta para assistirem a

sado, lavrador, dos Moutinhos, Santos, moradora que foi em Ilhavo, de que na noite de 25 Aveiro. para 26 do mez passado, tendo dado dormida ao vendedor am-Mãos piedosas que haviam bulante Antonio Saraiva, de surripiado o livro de pedra Bustos, este lhe incendiou a ca- 1923.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta crianca do sexo masculino a Ex. ma Snr. D. Laura Henriques Ceia Ramos, extremosa esposa do nosso dedicado amigo e ilustre pro-A quem iria a piada daque- fessor do liceu sr. dr. Antonio Primeiro diremos ao Demo- la piedosa homenagem e bem Ramos. Infelizmente o parto não decorreu normalmente pelo que tiveram de intervir os habeis operadores srs. drs. Alberto Soares Machado, Eugenio Couceiro e Cesar Fontes. A parturiente encontra-se em estado grave. O Pedimo-las a quem compe- Debate ambiciona á referida Se-

A eleição dos corpos gerante o corrente ano, recaiu

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos-Presidente, dr. Abivo Moreira; 2.º secretario, José 1923. Gustavo de Sousa.

Substitutos - Presidente, Silsecretario, Pompeu de Melo Fi- Francisco Marques da Silva. verio Barbosa de Magalhães; 1.º Ele que soube levantar com gueiredo; 2.º secretario, Laurelio

CONSELHO FISCAL

Efectivos-Pedro Rosado, D.

Substitutos-Manuel de Sousa

DIRECÇÃO

Esectivos-Presidente, Dr. José Maria Soares; secretario, Dr. Francisco Ferreira Neves; tesoureiro, Pompeu da Costa Pereira; Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chavogal, Amilcar Mourão Gamelas; madas em casa, Travessa do vogal, Mario Coelho.

Substitutos-Presidente, An-Talvez êle se refira a algum tonio Gusmão Pinto Calheiros; separceiro!
Que grandes pulhas! Que tou no património literário de Rossuetsinho ignorado, algum tou no património literário de Rossuetsinho ilheu desses que tesoureiro, Gustavo Adolfo Parada Leitão; vogal, João Pereira Za-galo; vogal, Duarte Vaz Pinto trada independente e com luz. Correia da Rocha.

Caixa Geral de Depositos

O movimento da Circunscri-

Transferencias, foi de escudos - Foi preso e enviado ao 3.011.083\$64, sendo de escudos tribunal, Antonio Matias Pinho, 1.776.553\$95 de requisições e de electricista, natural e residente esc. 1.234.529\$69 de cheques pa-

(1.ª publicação)

ELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, correm editos de 30 saque, constando agora pelos dias, contados da segunda puciante mas sim um autentico blicação no "Diario do Go-= Tivemos a honra de cum- burlista. Procede-se a averigua- verno,, citando os interessados Manuel Duarte, casado, - Queixou-se neste Comis- inventario orfanologico por sariado Manuel Fernandes, ca- obito de sua mãe Emilia dos

Aveiro, 1 de Fevereiro de

O Juiz de Direito substituto,

Alvaro de Eça.

O Escrivão,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

EDICOS

(2.ª publicação)

OR este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando o interessado Manuel Nunes Maia, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta da America do Norte, para os termos do inventario orfanologico por obito da sua mãe, Joana da Cruz Ferreira, moradora que foi em Aveiro.

Aveiro, 20 de Janeiro de O escrivão,

Verifiquei:

O Juiz substituto, Alvaro de Eça.

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Alfena, n.º 8.

Carta á redacção a V. G. J.